



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 2013

"Bruno Pezão" é condenado a 17 anos por homicídio

Promotoria usou áudio para preservar a vida de duas testemunhas

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

Após aproximadamente cinco horas de julgamento, Valdiciel Santos, 34 anos, também conhecido como "Bruno Pezão", foi condenado a 17 anos de reclusão pelo assassinato do marceneiro Miguel Arcanjo dos Santos Neto, 38 anos, crime ocorrido na manhã do dia 20 de janeiro de 2009, na rua Dom Pedro I, bairro Santos Dumont, em Aracaju. Um fato que chamou a atenção foi a utilização do recurso de áudio com depoimentos de duas testemunhas que, por temerem represálias tanto do réu quanto dos familiares dele que acompanhavam o júri, solicitaram que não fossem vistos por Valdiciel e família.

"Eles pediram para que não fossem identificados, porque não tem programa de proteção à testemunha em Sergipe. Quem vai dar proteção a essa pessoa se viesse aqui na frente do réu e de seus familiares presentes?", indagou o promotor de Justiça Deijaniro Jonas, ao justificar para o júri a utilização dos áudios e vídeos das duas testemunhas. Antes de ser ouvida uma delas se manifestou mostrando temor de prestar depoimento tanto na presença de Valdiciel quanto na presença de seus três familiares presentes no julgamento.

Por solicitação do promotor

e atendido pela juíza Olga Silva Barreto, da 5ª Vara Criminal, foi determinada a retirada do réu e de seus parentes, como também ficou proibida a exibição da imagem que foi gravada somente sendo possível a reprodução do áudio, numa forma de garantir a integridade física e a necessária tranquilidade para que fosse prestado o depoimento.

Um áudio com o depoimento de outra testemunha de acusação foi ouvido durante o julgamento, e diferente da primeira, a mesma não se encontrava no Fórum Gumerindo Bessa, onde ocorreu o julgamento. Desta vez, o Valdiciel e familiares ouviram o depoimento. Os jurados tiveram acesso ao audiovisual desse depoimento.

Valdiciel Santos foi condenado a 17 anos pelo crime de homicídio qualificado com o agravante de não possibilitar a reação ou defesa da vítima; e porte ilegal de arma de fogo.

O crime

De acordo com a denúncia do Ministério Público, a morte da vítima foi motivada pelas constantes brigas e discussões envolvendo a companheira dele, identificada como Sayonara, e Maria Aparecida, mulher de Valdiciel. "Ambas trocavam insultos. Tinham discussões constantes", disse o promotor Deijaniro Jonas durante o julgamento. Cerca de

seis meses antes do crime, uma das testemunhas teria ouvido do condenado que mataria a "inimiga" da companheira dele.

Com base nos depoimentos das testemunhas, no dia do crime, Valdiciel, com uma arma de fogo, teria ido ao encontro de Sayonara para tirar satisfações com ela referente a possíveis xingamentos contra a companheira dele. Ao chegar ao local não a encontrou. Momentos depois, Miguel Arcanjo chegou e se deparou com o assassino. Valdiciel exigiu conversar com a mulher da vítima, que pediu que o homem se afastasse. Em seguida, Valdiciel teria dito: "Tome conta de sua puta!". O que gerou revolta por parte de Miguel. Os dois discutiram e o condenado acabou sacando a arma e fez cinco disparos, sendo que quatro acertaram a vítima. "Não deixe eu morrer não", teria dito Miguel nos braços de uma das testemunhas. Ele ainda foi encaminhado com vida para o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), mas acabou morrendo no final de tarde.

Família

Magno Ramos dos Santos, único membro da família da vítima que compareceu ao julgamento, disse que o resultado do júri foi um alívio para os familiares de Miguel. Segundo ele, foram frequentes as idas ao Fórum Gumerindo Bessa

para solicitar rapidez no julgamento. "Sei que não trará ele de volta, mas há sensação de dever cumprido, do nosso esforço para punir quem matou meu irmão", disse ele. "A briga era entre as mulheres e acabou meu irmão morrendo", frisou.

Ameaças

A família de Valdiciel acusou os familiares de Miguel Arcanjo de que teriam encomendado a morte dele dentro do presídio. Que um dos parentes da vítima seria policial militar. "Não existe nada disso. Tenho um irmão que é do jeito 'esquentado', tanto que a orientação do promotor Deijaniro Jonas é que ele não viesse para esse julgamento, mas em nenhum momento ninguém de nossa família planejou ou encomendou a morte dele. O que nós queríamos era justiça", afirmou.

Mesmo com a negativa dos familiares, a juíza Olga Barreto, em sentença, oficiou o Departamento do Sistema Penitenciário (Desipe) para ter cuidado a fim de ser garantida a integridade física e a vida do sentenciado, no qual diz estar sendo ameaçado por outro detento e também informou temer os parentes da vítima. "Também, se possível, que ele seja inserido num presídio onde possa aprender algum ofício ou ter acesso a estudo, de acordo com que ele requereu em plenário", finalizou.